



Universidade: presente!



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO. CAMPUS DO VALE

O QUE PODE A IMAGINAÇÃO NA APRENDIZAGEM HISTÓRICA? CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS E ATELIERS DE CRIAÇÃO

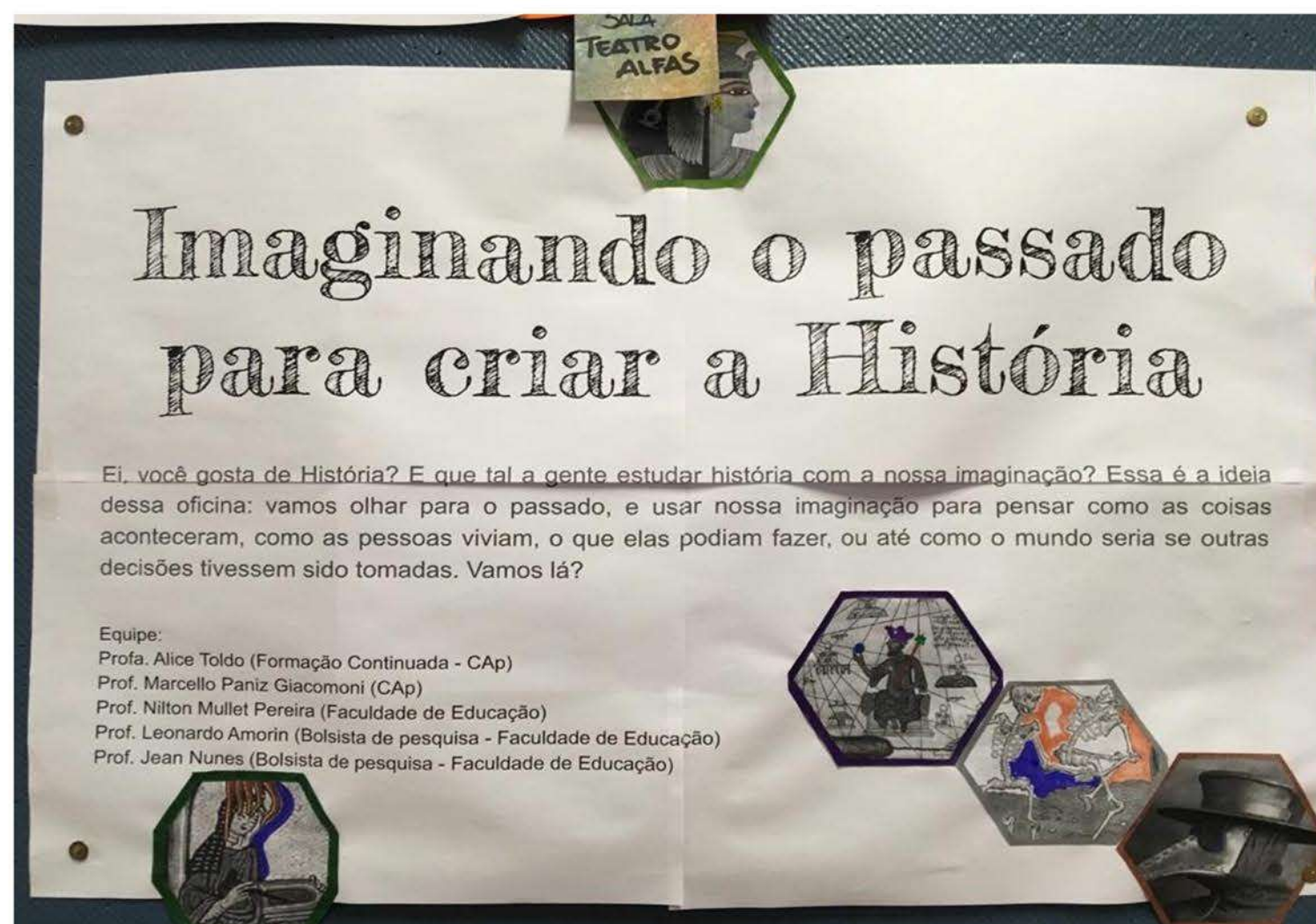
Introdução

A presente pesquisa busca desenvolver a aprendizagem de conceitos históricos por meio do uso da imaginação. O objetivo é ampliar as possibilidades de aprendizagem, através da problematização dos elementos básicos da narrativa histórica, a explicação e a interpretação. Nessa perspectiva, o passado se torna não apenas alvo da explicação e da interpretação, mas um conjunto de experiências que permitem uma aprendizagem ética e estética, ampliando as possibilidades de futuro. A pesquisa se inicia com uma investigação aprofundada em conceitos como o imaginário e a imaginação histórica de Hayden White, a fabulação/imaginação de Blanchot, Bergson e Deleuze e ainda, tendo, no campo historiográfico Jacques LeGoff e a história do imaginário como referências. Das discussões acerca desses conceitos surgiram os Ateliers de Criação.

Objetivos

O que pretendemos no âmbito desta pesquisa é, em primeiro, tomar a imaginação como elemento central da aprendizagem histórica, pensando o passado como elemento vivo que permite experiências e novas aprendizagens que problematizam o presente e ampliam as potencialidades de futuros. Ao mesmo tempo, objetivamos pensar o imaginário, no campo historiográfico, a imaginação, no campo filosófico, e a imaginação histórica, no campo teórico da história, enfatizando as articulações possíveis com a aprendizagem histórica, para produzir teoria no âmbito do ensino de História.

Por meio deles, buscamos propor experiências de aprendizagens a partir da potência criativa da imaginação, para isso, os Ateliers são lugares de provocação de acontecimentos. Neles, jovens estarão dispostos a criar mundos ficcionais, a partir das experiências imaginárias das narrativas históricas que eles já conhecem.



OS ATELIERS DE CRIAÇÃO

Os Ateliers de Criação, são estratégias que se utilizam da potência e das possibilidades da imaginação como procedimento para a aprendizagem de conceitos históricos e para a problematização dos imaginários que temos sobre o passado, bem como, de seus usos no presente.

Um dos Ateliers efetuado no Colégio de Aplicação da UFRGS com alunos de Ensino Fundamental "Quem sou na História?". trouxe a seguinte problemática: "Imagine que você ganhou o poder de modificar o mundo no qual vivemos, mas isso somente seria possível se você pudesse viajar ao passado para um local de sua escolha. Chegando lá, você criaria condições que pudessem repercutir hoje e mudar alguma situação que vivemos.". Esse esforço, imaginativo desenvolve a compreensão da noção de causalidade das nossas ações e retoma a ideia de que nós somos agentes do processo histórico.

QUAIS APRENDIZAGENS A IMAGINAÇÃO PERMITE EM UMA AULA DE HISTÓRIA?

A imaginação é aquilo que tem a capacidade de romper com a realidade ordinária, ela enfrenta a arbitrariedade do tempo cotidiano e nos transporta para o Fora, o espaço de pura potência. Dessa forma, a aprendizagem histórica, não se limita às narrativas estabelecidas, mas oferece liberdade de criação, ao repensar a própria relação que estabelecemos com o passado.

O QUE PROVOCA A IMAGINAÇÃO NA SALA DE AULA?

O convite para repensar a realidade, o tempo, a narrativa histórica, são provocações que funcionam como disparadores para a imaginação. Entretanto, estamos a nos perguntar a todo o momento, quais procedimentos permitem provocar imaginação e experiência, em uma aula de História? Imagens, filmes, danças, músicas, teatro, performance? Como romper com o passado frio e disciplinado e se abrir para as forças imaginativas, que permitem a criação conceitual, o conhecimento sobre o passado, mas também a problematização do presente e a criação de futuros inusitados?

Referências:

- BERGSON, Henri. **A Evolução Criadora**. Tradução de Adolfo Casais Monteiro. São Paulo: Ed. UNESP, 2010.
- DELEUZE, Gilles. 1996. **O atual e o virtual**. In: Éric Alliez. Deleuze Filosofia Virtual. trad. Heloísa B.S. Rocha) São Paulo: Ed.34, pp.47-57.
- BLANCHOT, Maurice. **O espaço literário**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.
- WHITE, H. **Trópicos do discurso**: ensaios sobre a crítica da cultura. Tradução Alípio Correia de Franca Neto. São Paulo: Ed. da UNESP, 1994.